

Sábado, dia 12:

De volta a repressão

Quando o movimento dos ruralistas parecia ter chegado ao fim, após o conflito da tarde de ontem em Sertãozinho, a Polícia voltou a reprimir com violência os piquetes realizados em Jaboticabal, Barrinha, Sertãozinho e Guariba. Nesta última cidade, dezenas de trabalhadores foram espancados e até residências particulares, da Vila João de Barro, foram invadidas pelos PMs. A imprensa foi hostilizada e o padre Domingos Braghetto, coordenador estadual da Comissão Pastoral da Terra, foi espancado quando tentava dialogar com os policiais.

O secretário do Trabalho, o ministeriável para a pasta de ministro do Trabalho Almir Pazzianotto, Voltou a Ribeirão onde se reuniu com várias partes envolvidas no movimento. O presidente da Fetaesp, Roberto Horigutti informou que a entidade distribuirá folhetos pedindo aos trabalhadores que permaneçam em casa. Cr\$ 20 mil de diária ou nada. Greve até a vitória. Pazzianotto aposta tudo na conversa que terá segunda-feira, dia 14, com o presidente da Faesp (órgão que representa os usineiros), Fábio Meirelles. Depois do prefeito Wagner Schmidt ter assumido a contratação de 500 desempregados para atuar junto a frentes de trabalho (cada um vai receber 10 mil diários em 21 dias), os três mil trabalhadores rurais de São Joaquim da Barra decidiram retornar ao trabalho.